

ENCONTRO DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES DA ORDEM DE OURIQUE

Mosteiro de Santa Maria-Casa das Monjas Dominicanas

O PENSAMENTO CIENTÍFICO DOS FILÓSOFOS DO FUTURO

Texto do Presidente Direcção da Ordem de Ourique/Associação Promotora de Portugalidade

O futuro após a Idade Média levou quatro séculos até se chegar ao limiar da Idade Atómica, graças a Filósofos-Cientistas como Nicolau Copérnico (1473-1543), Giordano Bruno (1548-1600), Johannes Kepler (1571-1630), Galileo Galilei (1564-1642), Blaise Pascal (1623-1662), Isaac Newton (1643-1727), Charles Darwin (1809-1882), Louis Pasteur (1822-1895) e Albert Einstein (1879-1955) que deram à Humanidade um impulso científico tal que muitos teoremas e axiomas ruíram perante as evidências das Leis do Universo e da Natureza.

Deste eneagrama de Pensadores apenas um foi queimado na fogueira do Santo Ofício de Roma: o frade Dominicano Giordano Bruno. Teria tido igual sorte Galileu, mas as pressões dos Jesuítas evitaram mais uma aberração contra o pensamento livre. A Academia de Platão, face aos seus pressupostos de Fundação, iria vivificar-se nos novos Estados-Nação saídos da Paz de Westfalia (1648), sobretudo nos que quebraram os seus laços com o Sacro Império Romano-Germânico, ou que se tornaram Protestantes e sem Inquisição da Santa Sé.

Portugal, que tivera uma grande elite de filósofos e cientistas medievais, como nos Descobrimientos até ao reinado de D. Manuel I, foi impedido pelo poder real de acompanhar esta NOVA EUROPA da Ciência, sendo talvez Pedro Nunes o nosso último cientista livre, mas cuja família, após a sua morte, foi perseguida. Até os ossos do cientista Garcia de Orta foram exumados e queimados pelo Santo Ofício. O assassinato de Damião de Góis e depois a prisão pela Inquisição do Padre António Vieira espelham um Portugal indigno de Luís de Camões.

Os grandes impactos opressores e as guerras, por paradoxo das dualidades Bem-Mal, dinamizam mais a investigação e o progresso, que a paz, a ociosidade e a meditação. As Revoluções Francesa, Industrial, Russa e a I Guerra Mundial, trouxeram novas doutrinas socio-filosóficas que se arrastaram até quase aos anos 60 do séc. XX, como o anarquismo, comunismo, o socialismo, a social-democracia e a democracia cristã. Mas, é com a II Guerra Mundial que se inicia uma nova etapa da Humanidade, a Miscigenação e a Globalização.

A expansão das independências dos países, as migrações forçadas de cientistas e pensadores, a «guerra-fria» e a centralização multinacional de recursos naturais, como a desregulamentação progressiva do actual poder financeiro, eliminaram o poder político alicerçado em eleições filosóficas sócio-doutrinárias para hastear um cenário multipolar de interesses, conquanto manipulados por grupos transnacionais não sujeitos a eleições.

Serve esta introdução para nos situarmos nos enigmas da evolução da Humanidade e para visualizarmos o paradoxo do grande avanço da Ciência do século XX: a «fuga» da elite de cientistas do III Reich rumo aos EUA e URSS. **Nascia a ENERGIA ATÓMICA e a CONQUISTA DO ESPAÇO.** Exilavam-se, após 1933, os grandes cientistas dos Prémios Nobel da Física da Mecânica Quântica teorizada por Max Planck (1900), como Albert Einstein (nos EUA) e Erwin Schrödinger (1887-1961) que ensina nas Universidades de Oxford, de Graz (Áustria) e Dubin, onde fica 17 anos, até regressar a Viena, em 1956.

O pensamento dos filósofos da Grécia, sendo o «pai do átomo» Demócrito (séc. V a.C.), ressurgindo na Europa os seus Saberes com o Renascimento, graças aos Mecenas das Repúblicas Italianas, impulsionando as teorias heliocentristas e anti-Ptolomaicas, levou 2500 anos a tornar-se «experimental» no século XX. Não devemos avançar sem referir, entre muitos cientistas, três que foram relevantes para o actual século XXI: Wilhelm Conrad Röntgen que em 1895 descobriu os Raios X; Joseph John Thomson que em 1899 encontrou o electrão no laboratório de Cavendish, em Cambridge; Alan Mathison Turing o decifrador da Máquina ENIGMA alemã, «pai» dos computadores (o primeiro foi o ACE), suicidando-se (1954) com uma dentada numa maçã com cianeto (símbolo actual APPLE) por ser condenado por homossexualidade e castrado quimicamente. Só na Noite de Natal de 2013 a Rainha de Inglaterra lhe pediu «desculpas», ele que salvou o Ocidente do Império do III Reich.

Após Hiroshima e Nagasaki, mesmo sem ter sido lançada por Hitler a nova bomba V2 construída por Wernher von Braun, o futuro pai do foguetão Saturno V na NASA, nos EUA, certo é que renasce a verdadeira Academia de Platão com um novo Humanismo na Ciência nestes anos 50, selado por dois grandes filósofos: Albert Einstein e Bertrand Arthur Russel. O MANIFESTO 1955 de ambos, propondo o desarmamento nuclear, é assinado com mais uma dezena de cientistas mundiais da Física Atômica e será retomado neste século XXI. Russel, que foi a voz mais gritante contra a Guerra do Vietnam, deixou-nos o seu **DECÁLOGO**, qual similar Moisés de antanho, uma FILOSOFIA muito necessária no futuro da Humanidade:

- I. Não tenhas a **CERTEZA ABSOLUTA de nada**.
- II. Não consideres que valha a pena proceder escondendo evidências, pois as evidências inevitavelmente virão à luz.
- III. **Nunca tentes desencorajar o pensamento, pois com concerteza tu terás sucesso.**
- IV. Quando encontrares oposição, mesmo que seja de teu cônjuge ou das tuas crianças, esforça-te para superá-la pelo argumento, e não pela autoridade, pois uma vitória que depende da autoridade é irreal e ilusória.
- V. **Não tenhas respeito pela autoridade dos outros, pois há sempre autoridades contrárias a serem achadas.**
- VI. Não uses o poder para suprimir opiniões que consideres perniciosas, pois as opiniões irão suprimir-te.
- VII. Não tenhas medo de possuir opiniões excêntricas, pois todas as opiniões hoje aceites foram um dia consideradas excêntricas.
- VIII. **Encontra mais prazer em desacordo inteligente do que em concordância passiva, pois, se valorizas a inteligência como deverias, o primeiro será um acordo mais profundo que a segunda.**
- IX. Sejam escrupulosamente verdadeiros, mesmo que a verdade seja inconveniente, pois será mais inconveniente se tentarem escondê-la.
- X. **Não tenhas inveja daqueles que vivem num paraíso dos tolos, pois apenas um tolo o consideraria um paraíso.**

Muitos foram os Pensadores do séc. XX dissertando sobre os cenários das Duas Guerras Mundiais, das Lutas Sociais e dos Direitos Humanos. De todos os que abriram uma Nova Luz para a Filosofia da Ciência destacarei apenas o filósofo francês Jacques Ellul (1912-1994), defensor de que a Ciência se tornara um Órgão da Técnica, ou seja, nascera a **Tecnociência**. A sua principal preocupação no futuro era a **TIRANIA TECNOLÓGICA** sobre a Humanidade.

De facto, esta tecnociência que nos deu a informática e internet, o computador portátil e o mais sofisticado telemóvel, gerando rapidez na comunicação, informação e investigação, gerou também a velocidade da inovação e do obsoleto, a precisão da robótica e dos exames corporais, a inteligência artificial e as armas mais sofisticadas de vigilância, de defesa e ataque, de ionizações nas altas atmosferas e, mais preocupante, contra alvos selectivos sem provas e à distância, vindas dos esconderijos das Bestas do Apocalipse.

A teoria do «Choque de Civilizações» não passou de uma «encomenda de pensamento» anglo-americana ilusória, mas certo é que o «choque» dos extremismos religiosos ganham novos TO na cena internacional, ultrapassando já conceitos estratégicos e de avidez pelo «ouro negro». Esta Humanidade saída da «guerra-fria» EUA-URSS, onde se continuaram a construir bombas de hidrogénio e de neutrões nos 5 Países com direito de veto na ONU, desviando-se biliões que teriam permitido erguer centrais atômicas de energia mais seguras para progresso dos Povos, hoje vê-se confrontada com uma provável III Guerra Mundial, fruto de novas bipolaridades e alargamentos de países com potenciais nucleares, crescendo mais multipolaridades bélicas porque o indivíduo tem supremacia sobre as Instituições.

Assim, se a Filosofia de séculos, agregando-se depois às diversas Teologias, procurava analisar o binómio humano-animal ou o transcendental-comportamental, a partir do «século da luzes» tem-se aprofundado a análise do binómio corpo-mente, surgindo para além da Ética e da Moral um novo conceito: a **DEONTOLOGIA individual e das profissões**.

A rapidez desta evolução dá-nos um séc. XX onde a **FILOSOFIA DA MENTE** já ultrapassa o dualismo cartesiano, ou mesmo os conceitos de Platão e Aristóteles sobre as dualidades de alma-corpo. A Ciência Cognitiva, cujo embrião filosófico se deve, em 1949, ao filósofo inglês Gilbert Ryle, na sua obra *The Concept of Mind*, marcou o futuro desta Filosofia da Mente que dinamizou uma grande dualidade, ainda no paleolítico da investigação: a neurociência para tipificar o cérebro; a inteligência artificial para tentar criar máquinas que pensem.

Esta nova etapa futurista irá desenvolver muitas correntes de pensamento. Porém, a questão fundamental é saber se a «inteligência» do computador *2001 Odisseia no Espaço* ultrapassa a mente de Mestre Yoda *da Guerra das Estrelas*. Ao longo de séculos um dos grandes temas da Filosofia tem sido o livre-arbítrio, gravitando na sua equação a liberdade de acção e a responsabilidade moral, tendo em vista a felicidade individual ou a colectiva.

O futuro filosófico não estará numa dualidade de pensamento BEM-MAL, porque isso já nos foi bem retratado, em alegoria, por Machado de Assis na sua obra *A Igreja do Diabo*, publicada em 1884. O próprio Salman Rushdie, apesar de se amedrontar com o Islão, deu razão a Machado de Assis, considerando-o um dos maiores autores da literatura mundial, quando ele narrou que depois do «Diabo» dar todos os prazeres à Humanidade, os seus fiéis voltaram a filosofar melhor, a dar esmola aos pobres e os ricos a retomar o mecenato para a Ciências e as Humanidades. Hoje, num mundo materialista e de extremismos, milionários dos EUA, UK, Rússia, China e Japão doam avultadas verbas para a conquista do espaço e investigação de cura de várias doenças crónicas, fartos de uma farmacopeia paliativa.

Então o que devemos esperar num futuro mais próximo? Desde logo a Tecnociência que procurar manipular as leis que governam o mundo subatômico para atingir o inevitável futuro que regerá a Humanidade: a **COMPUTAÇÃO QUÂNTICA**. A Física Quântica já nos permite salvar vidas, criando a ressonância magnética, mas foi em 2017 que o Canadá lançou o protótipo do *computador quântico (15 milhões de dólares) D-Wave 2000 Q*, onde este Q significa «qubits», um binário oscilante deixando obsoleto a estática 0-1 dos «bits».

As interrogações que se levantaram a nível do nosso planeta sobre telepatia, viagem astral, teleacção ADN (ARN), energias dos «chackras», «sensores» de rumos e magnetismos de algumas faunas e floras, bem como, a nível do Universo, sobre o comportamento das ondas gravitacionais (Prémio Nobel da Física 2017) e das leis desconhecidas que regem os mecanismos dos pulsares, quasares, magnetares e buracos negros na evolução das galáxias, têm levado a cativações de verbas elevadas para o desenvolvimento de radiotelescópios, sondas espaciais e centros de investigação de manipulações subatómicas.

As nanomáquinas que circularão pelo interior do nosso corpo permitirão diagnósticos de exactidão e podem libertar fármacos contra tumores localizados. Esta tecnologia permitir-nos-á avançar sobre o funcionamento da mente, quem sabe alterar mesmo a Filosofia do devir da Humanidade. As tomografias, há alguns anos, de Andrew Newberg na Universidade da Pensilvânia, a monges tibetanos e franciscanos que oravam e meditavam, concluíram que o cérebro desactiva as zonas que regulam a personalidade e que a actividade do encéfalo se intensifica na parte frontal. Mais recentemente, no Novo México, o psiquiatra budista Rick Strassman aplicando a DMT (dimetiltryptamina-componente da ayahuasca) a mais de 400 voluntários, a maioria experimentou sensações de êxtase, felicidade e perplexidade, sem palavras, ao sentirem que a vida vai para além da morte na presença de «outras forças».

Será que a futura **FILOSOFIA DA MENTE**, como o actual sentimento religioso, é produto da evolução do nosso cérebro, como defendem os psicólogos evolucionistas, ou será que poderemos recriar o pensamento e a espiritualidade, com a química e meditação do cortex, como defendem os neuroteólogos? Uma verdade é inequívoca: a Filosofia que nos ensinava a supremacia do ser humano sobre o animal terminou. A Filosofia que valorizava a Ética e a Moral, depois de aparecer a Deontologia, está em declínio. Urge repôr a Filosofia no Ensino Escolar Secundário, pois sem ela a Ciência ficará mais pobre e a Juventude mais exposta às demências e drogas da Sociedade, nesta actual desconstrução da célula familiar.

Para contextualizarmos, a terminar este esboço de futuro, importa analisar as inevitáveis metamorfoses demográficas que ocorrerão nos próximos séculos.

Tal como no fim do neolítico, onde as raças pré-nórdica, nórdica, alpina e mediterrânea se miscigenaram com migrações vindas do Oriente, sobretudo da Ásia Menor, com destaque para os quatro pólos antigos da Babilónia, Assíria, Mesopotâmia e Síria, sendo a Proto-História de Portugal também um «laboratório» de um novo ADN da futura Luxitânia, carregado de talassocracias em busca do sal, pesca e minérios, também hoje as migrações forçadas e as crises demográficas ocidentais, necessitando de recrutar mão-de-obra para serviços braçais, laborais pouco qualificados ou de sector terciário massivo e de segurança, estão a mudar a face da Europa e a face do Mundo por uma globalização de interesses.

Se a Rota da Seda e os Impérios de Alexandre, de Roma e depois os Descobrimentos Mundiais foram transformando o genoma humano, principalmente em fisionomias e cores de pele, implicando alterações profundas no estudo das Gramáticas Históricas e Lexilogias, não é menos verdade que se estão a acelerar duas vertentes de mutação da Sociedade:

1. O declínio da supremacia da Instituição sobre o Indivíduo, tornando-se dinâmica a interdependência entre as partes em prol do todo social, ruindo a clássica autoridade estática, impotente para travar a contestação de direitos e liberdades.

2. Maior selectividade na procriação tardia e laboratorial, bem como o alargar de uniões entre povos, adopções e parentalidades liberais, sem que os Estados Ocidentais estejam a incentivar demografias mais jovens, antes as estão a penalizar, como em Portugal, nos períodos de gravidez e sequentes progressões de carreiras, como deslocalizações desfocadas às taxas de natalidade e desertificações de regiões.

A diversidade das Raças será abolida nos séculos mais próximos, surgindo uma Raça Morena, fruto das miscigenações já em curso, que pode levar um milénio a ter realidade. O Pensamento e a Filosofia, bem como as Ciências e as Humanidades desta Nova Raça, a sua Espiritualidade e a sua inevitável expansão no Espaço, se é para nós, nesta actualidade, uma ficção, devemos lembrar do que narra o Livro do Génesis do Antigo Testamento (Causas do Dilúvio-6): *...e foram crescendo mais raras, os seres celestes viram que estas eram belas e cada um deles escolheu para sua mulher aquela que mais lhe agradou.*

Será que as vidas no Universo obedecem a uma estratificação evolutiva espiritual, com adequadas preparações genéticas corporais, caminhando os Saberes e o Conhecimento de acordo com uma Filosofia própria inerente às ondas vibratórias dos planetas que acolhem esses Seres? Será que os diferentes Reinos das Naturezas das Galáxias são similares à Natureza na Terra? A ambição em colocar uma estação fixa com nove seres humanos em Marte, com o apoio da NASA, até 2022 ou 2040, fazendo missões de vai-e-vem anuais, após uma permanência inicial de ano e meio de adaptação de estruturas, reflecte a renovação principal do catalizador ancestral da Humanidade: CONHECER A ORIGEM DO UNIVERSO. Como se comportará a Filosofia da Mente Humana no Espaço?

O enigma do «Big Bang», desencadeado por Stephen Hawking e Peter Higgs, para além das enormes somas de dinheiro gastas em aceleradores de partículas, trouxe-nos já desenvolvimentos para a nanotecnologia e a medicina nuclear. Questionamos se há uma «partícula de Deus», se fomos «construídos» para ter Fé, ou se fomos programados para acreditar no transcendente. Estamos longe de ter respostas científicas, pois até hoje a palavra para se tentar responder é a METAFÍSICA, ou seja, como disse Aristóteles, DEPOIS DA FÍSICA, a abstracção. Estamos muito perto de reabilitar o ostracismo e o esquecimento de um dos maiores filósofos-cientistas «fora do seu tempo»: Gottfried Leibniz (1646-1716). As suas «mônadas», ou seja, os equivalentes átomos da sua realidade metafísica hão-de ser demonstrados pela Física Quântica. Já hoje o lembram, por ter dito, muito antes de Einstein, que o espaço/tempo/movimento são relativos. O seu *princípio da razão suficiente* está na Filosofia Digital, tronco da Cosmologia actual. Tinha razão Max Weber (1864-1920) ao dizer: *o homem não teria alcançado o possível se, repetidas vezes, não tivesse tentado o impossível*. Assim o recordámos aqui, dizendo o que ainda não é possível. Disse. Bem-hajam.